



EVANGELHO

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 10, 35-45 ou Mc 10, 42-45

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o batismo com que Eu vou ser batizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis batizados com o batismo com que Eu vou ser batizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

Palavra da Salvação

MEDITAÇÃO

SERVIDORES, COMO JESUS

A mentalidade do mundo atual vive sob a influência da avidez de poder, da dominação, da competição pelos lugares superiores. Contudo, é necessário entender que este problema é antigo e tem consequências negativas. Quando há alguém que quer prevalecer sobre as outras, ou que se considera mais importante do que as outras, o grupo desagrega-se e a relação da comunidade começa a afundar-se.

No Evangelho deste domingo (Marcos 10, 35-41) sobressai o tema do poder na perspectiva cristã. Jesus e os discípulos estão a caminho de Jerusalém para a celebração da Páscoa. Durante essa viagem, Jesus anunciou por três vezes o que O esperava em Jerusalém, e em todas as ocasiões os discípulos não conseguiram entender do que Ele estava a falar. Este texto segue imediatamente após o terceiro anúncio da Sua Paixão. João e Tiago sonham com poder e honrarias no novo Reino: «Concede-nos que, na Tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à Tua esquerda». Na Sua resposta, Jesus projeta um novo sentido da palavra poder, isto é, a autoridade é o serviço. Assim, para se ser discípulo é preciso seguir o exemplo Dele: servir e não ser servido. Para se acolher o dom de Jesus, é necessário estar-se disponível para atravessar pelo sofrimento por causa da Palavra. Devemos possuir amor e alegria para bebermos o cálice do Senhor pois, de facto, é uma condição indispensável para o seguimento de Cristo, porque o testemunho cristão levará à perseguição.

Os verdadeiros discípulos de Cristo são aqueles que, abandonando a rivalidade e a competição, procuram servir e viver o serviço como um dom e uma virtude. Um dom que é recebido e uma virtude a pôr em prática. O mundo de hoje precisa entender a autoridade e o poder como serviços do bem comum. Assim cresce a fraternidade e o entendimento entre irmãos, colegas, etc. A ambição é uma energia positiva, mas, na vida cristã, a nossa maior ambição é procurar viver em conformidade com o Evangelho.

Podemos concluir afirmando que O Evangelho deste domingo se refere ao sofrimento em comparação com os desejos de reconhecimento e honra que, muitas vezes, erradamente, alimentamos e promovemos nas nossas comunidades cristãs e na sociedade em geral. Missão é serviço e sacrifício vividos no amor pela salvação de todas as nações. Este amor vem com paciência e docilidade. Começa por nos transformar num grande instrumento de salvação. Cristo ensina-nos, hoje, que ser grande é estar pronto para servir e se sacrificar pelos outros. Que o Senhor nos ajude a sermos ambiciosos pelo Reino de Deus.

PISTAS DE REFLEXÃO

1. Como vejo a autoridade na minha comunidade paroquial?
2. Como desempenho o meu papel de responsável no meu grupo paroquial?

Uma semana abençoada para todos e até breve!

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

A LIBERDADE CRISTÃ, FERMENTO UNIVERSAL DE LIBERTAÇÃO

Na chamada à liberdade tal como Paulo a explica na Carta aos Gálatas, descobrimos o verdadeiro sentido da inculturação do Evangelho: ser capazes de anunciar a Boa Nova de Cristo Salvador, respeitando aquilo que existe de bom e verdadeiro nas culturas. A visão paulina da liberdade é inteiramente iluminada e fecundada pelo mistério de Cristo, que, «pela sua encarnação – como recorda o Concílio Vaticano II –, Se uniu de certo modo a cada homem» (GS, 22). Assim a liberdade que Jesus nos alcançou, com a sua morte e ressurreição, não entra em conflito com as culturas e tradições que recebemos. Na verdade, o Batismo permite-nos obter a plena liberdade de filhos de Deus; e ao mesmo temos que permanecemos inseridos nas nossas raízes culturais, abrimo-nos ao universalismo da fé que penetra e abraça todas as culturas, desenvolvendo até à plenitude as sementes de bem nelas contido. Segundo explica o Apóstolo, acolher a fé obriga a renunciar, não ao coração das culturas e tradições, mas apenas àquilo que nelas possa obstaculizar a novidade e pureza do Evangelho. Para quem adere a Jesus, não conta ser circuncidado ou não circuncidado, ser judeu ou pagão; o que conta é a fé que atua pelo amor. A Igreja tem, na sua própria natureza, a abertura a todos os povos e às culturas de todos os tempos, porque Cristo nasceu, morreu e ressuscitou por todos.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 13 de outubro de 2021

MISSÃO DO TAMANHO DO MUNDO

CAPÍTULO GERAL ESPIRITANO

O XXI Capítulo Geral dos Espiritanos abriu as portas em Bagamoyo, na Tanzânia a 3 de Outubro. A conclusão será a 24. São três semanas de intenso trabalho, repartidas por tempos de oração, debate, formação, partilha, trabalhos de grupos, conferências e momentos de pura fraternidade e distensão, estando o quente Oceano Índico a 50 metros da Sala Capitular!

Tudo começou com um dia de Retiro Espiritual. Depois, o Superior Geral, P. John Fogarty, presidiu à celebração de abertura, lançando os trabalhos.

A apresentação dos Relatórios permitiu avaliar os últimos nove anos de Missão Espiritana, realizada nos 60 países onde os missionários vivem e trabalham.

O debate avançou com os grandes temas da Missão: a Missão no mundo contemporâneo, os compromissos de justiça, paz e integridade da criação, o diálogo inter-religioso, o desenvolvimento integral, a Espiritualidade para a missão contemporânea, a formação inicial e permanente dos Espiritanos... São os grandes temas que constam nos relatórios e que obrigarão os capitulantes a avaliar e rasgar novos caminhos para o futuro da Missão.

Este domingo foi solene, vivo e especial. Tivemos uma Missa Campal, quase toda cantada e dançada ao ritmo kishwaili, a língua-mãe de boa parte da África de Leste. Apesar das

restrições sanitárias, a Missa foi celebrada com a presença de diversos Bispos Tanzanianos. Presidiu o Arcebispo de Dar-Es-Salam, D. Jude Thaddeus Ruwaichi. Algumas meninas do Marian Girls Secondary School, um Colégio Espiritano que, aqui em Bagamoyo, acolhe mais de mil adolescentes, animaram um alegre e vibrante coro que tornou viva a celebração.

Na homilia, D. Jude Thaddeus lembrou que Bagamoyo é um lugar especial para a evangelização da parte continental da Tanzânia e toda a África de Leste. É as comunidades cristãs cheias de vigor que têm hoje existem graças ao esforço e ao sacrifício, não raro da própria vida, dos Espiritanos que foram os primeiros a trazer o Evangelho a esta parte do mundo. D. Jude Thaddeus, numa curta, mas incisiva homilia, lançou desafios e alertas que podem ajudar os Espiritanos a refletir e a melhor viver com mais e melhor compromisso a sua missão de consagrados.

Marcante foi também a intervenção, por zoom, do P. Michael McCabe, SMA (Sociedade das Missões Africanas). Especialista em missiologia, ele falou sobre os Desafios Missionários no nosso Tempo. Começou por chamar a atenção para a mudança de paradigma e de conceito de missão ocorrida nos últimos 70 anos. Até meados do século XX a missão estava centrada na Igreja, sendo a sua expansão um objetivo muito claro. Este tipo de ação missionária foi bem-sucedido, e isso é evidente na vitalidade das Igrejas locais em África, por exemplo. Mas agora a prática tem que ser outra.

A partir do Vaticano II, descobrimos que a Igreja não deve TER uma missão, mas SER missão! E a iniciativa da mesma é sempre de Deus. Um Deus que se esvazia, que se entrega ao mundo até ao extremo da cruz. É neste movimento que a Igreja se deve inscrever: não agindo por si, mas colaborando com Deus que se encontra a agir desde os primeiros “nanossegundos” da sua maravilhosa criação.

O padre Michael insistiu muito na ideia, cara ao Papa Francisco, de que a Igreja deve estar permanentemente em saída, sem medo dos riscos de se ferir e sujar, promovendo um planeta mais saudável, tanto no que diz respeito às questões ambientais e climáticas, mas também no que diz respeito à luta por uma humanidade mais fraterna, mais justa, mais próxima de Deus. Esta é uma tarefa que deve mobilizar todos e cada membro da Igreja, que se quer sinodal. Mas também deve unir-se a muitos irmãos e irmãs ligados a organismos da sociedade que, embora não comungando o mesmo credo que nós, lutam autenticamente por uma nova criação e novos céus.

O Capítulo Geral começa a redigir documentos e prepara-se para, no início da próxima semana, eleger o novo Superior Geral e seu Conselho.

Pe. Tony Neves, Bagamoyo, Tanzânia

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• Estamos **no mês de outubro, dedicado à missão e à oração do Rosário**. Por isso, haverá a oração do terço todos os dias pelas 18h15, na Igreja Paroquial e às 17h00 na Capela de São José de Caparide.

• **A Paróquia já tem um voluntário para dar apoio aos imigrantes que necessitem de apoio documental**. Poderão contactar este voluntário através da Catequista Olga.

• **O Cartório Paroquial estará fechado entre os dias 23 de outubro e 21 de novembro devido às férias do Pároco**. Para qualquer assunto urgente contactar o Pe. Miguel (214451650).

• **A Igreja encontra-se aberta para a oração pessoal** nos seguintes horários: segunda a sexta-feira, das 16h00 às 18h00.